

TRABALHO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ABORDAGEM CRÍTICA SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS

Ana Raquel Teixeira da Silva¹
Juliana Moreira Soares²
Camilla Rocha da Silva³

Introdução

A inovação tem sido o grande desafio para a docência do século presente, tendo em vista que, com o advento das tecnologias, as instituições educacionais passaram por transformações estruturais, utilizando-se das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Ainda sobre o contexto tecnológico, a educação tem passado também por uma reestruturação devido ao cenário pandêmico que se instalou no Brasil. Por causa da pandemia da Covid-19, discussões acerca da Educação a Distância (EaD) e Ensino Remoto Emergencial (ERE) têm sido uma pauta recorrente e de destaque na área educacional.

É importante que tenhamos em mente a diferença entre EaD e atividades remotas pela internet, pois ‘aEaD’ é um modelo adjacente, que é um suporte para as escolhas pedagógicas e que organiza os processos de ensino e aprendizagem. O ERE, por sua vez, trata-se de uma solução temporária, que apresentou, dentro das circunstâncias atuais, a possibilidade de manter as atividades de ensino, utilizando-se da internet como a principal ferramenta educacional.

Os desafios presentes têm levantado várias problematizações, desde o necessário preparo dos(as) docentes, até as questões emocionais e sociais dos(as) alunos(as), levando em consideração que em virtude das crises econômicas, sociais, além, obviamente, das de saúde pública, muitos(as) pais, mães e/ou responsáveis pelas crianças perderam seus empregos.

Além disso, é imprescindível destacar que os(as) professores(as) estão vivenciando uma realidade em que têm que se reinventar, ou seja, “aprender a aprender”, e buscar, muitas vezes por sua própria conta, diferentes métodos de ensino e práticas pedagógicas que auxiliem os(as) alunos(as) neste formato de ensino remoto.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará. E-mail: anaraquelarts@gmail.com

² Pedagoga. Professora de Ensino Fundamental da rede municipal de Horizonte-CE. E-mail: soaresju130@gmail.com.

³ Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação. Professora do Departamento de Teoria e Prática da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. e-mail: camilla.pedagoga@hotmail.com.

Segundo o Censo Escolar de 2019, em todo país havia cerca de quarenta e sete milhões e novecentos mil alunos matriculados na educação básica, levando em consideração escolas públicas e privadas. No contexto atual, estes estudantes agora fazem o acompanhamento de aulas síncronas e assíncronas remotamente

[...] todos aprendem juntos, não em um local no sentido comum da palavra, mas num espaço compartilhado, um 'ciberespaço', através de sistemas que conectam em uma rede as pessoas ao redor do globo. Na aprendizagem em rede, a sala de aula fica em qualquer lugar onde haja um computador, um 'modem' e uma linha de telefone, um satélite ou um 'link' de rádio. Quando um aluno se conecta à rede, a tela do computador se transforma numa janela para o mundo do saber. (HARASIM *et al.*, 2005, p.19).

Deste modo, o trabalho ora apresentado teve por objetivo analisar as formas como o ensino estava sendo realizado neste contexto pandêmico e quais as problemáticas foram enfrentadas e vivenciadas pela docente entrevistada, pelas famílias dos(as) alunos(as) de sua turma e de que forma as políticas públicas têm auxiliado os(as) mesmos(as) neste processo.

Os procedimentos metodológicos para construção dos dados foram realizados via aplicativo *Whatsapp*, através do grupo da turma, bem como em conversas com a professora e alguns(mas) pais e mãos de alunos(as).

Este trabalho, portanto, apresenta uma reflexão acerca do papel dos docentes neste novo cenário, considerados por muitos como o "novo normal", utilizando-se de pesquisa bibliográfica e entrevista com uma professora que atua nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Horizonte, município localizado na região metropolitana de Fortaleza-CE.

Caracterização da escola e condições econômico-sociais e sanitárias da comunidade que atende

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Meu Reino⁴ fica localizada no município de Horizonte-CE, no bairro Centro. A escola disponibiliza turmas do 1º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental, nos períodos manhã e tarde, além da turma de Educação Especial. De acordo com o levantamento realizado em 2018, a escola contava, nas turmas de anos iniciais do Ensino Fundamental, com 298 (duzentos e noventa e oito alunos matriculados), nos anos finais, com 460 (quatrocentos e sessenta alunos) e na Educação Especial, 56 (cinquenta e seis alunos).

⁴ Nome fictício.

As atividades complementares disponibilizadas pela escola são: apoio escolar em Letramento e Alfabetização; banda Fanfarra e Percussão; capoeira; jornal escolar; Direitos Humanos no Ambiente Escolar; futebol; futsal; laboratório; feiras; e projetos científicos.

Com relação ao atendimento Educacional Especializado (AEE), a escola disponibiliza curso de Libras, informática acessível, comunicação alternativa e aumentativa, braile, uso de recursos ópticos e não ópticos, Soroban, autonomia na escola, desenvolvimento de processos mentais e capacitação em orientação e mobilidade.

Com relação à infraestrutura, a escola Meu Reino tem acessibilidade, possui biblioteca, laboratório de informática, quadra de desporto, conta com dezesseis salas de aulas, sala de diretoria, sala dos(as) professores(as), sala de recursos multifuncionais para AEE, cozinha, banheiro adequado a alunos(as) com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, despensa, almoxarifado, pátio coberto e área verde. Dispõe de internet banda larga e tem dezesseis computadores, copiadora, impressora e projetor multimídia (Datashow).

Devido à sua localização, a escola teve em seu entorno um índice de crescimento populacional bastante considerável nos anos recentes, já que está próxima às imediações da rodovia.

As condições socioeconômicas desta comunidade compõem-se, primordialmente, de pessoas assalariadas, em média com um salário mínimo, sendo que as principais fontes de renda da comunidade são o trabalho nas indústrias existentes no município. Um grande número foi beneficiado pelo Auxílio Emergencial do Governo Federal. Como forma de assistência e complementação da alimentação dos(as) alunos(as), foram disponibilizadas cestas básicas.

A comunidade dispõe de rede de saneamento básico e uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) ao lado da escola.

Caracterização da turma

A turma observada remotamente foi do 3º (terceiro) ano do Ensino Fundamental I, na qual as atividades e materiais de apoio estavam sendo enviadas pela professora através do *Whatsapp* e, também, estavam sendo entregues na escola, para os(as) estudantes que não tivessem acesso a essa ferramenta digital. O grupo do *Whatsapp* foi destinado para as turmas A e B, contando com um total de 54 (cinquenta e quatro) participantes, dentre eles, alunos(as), professoras e uma coordenadora.

No grupo, apenas aos administradores era permitido enviar mensagens, e eram compartilhadas páginas de atividades, vídeos de correção das mesmas, bem como a agenda. A turma tinha um total de 24 (vinte e quatro) alunos(as) no turno da manhã e cerca de 16 (dezesesseis) destes participavam, mandando as atividades feitas. Já no turno da tarde, o grupo tem 24 (vinte e quatro) alunos(as) e 14 (catorze) destes(as) enviam as atividades.

Existem quatro alunos(as), entre as turmas da manhã e da tarde, que apresentam dificuldades de aprendizagem, segundo relatado pela professora. Antes da pandemia, existia um suporte pedagógico, porém, agora este se destinava apenas aos alunos com deficiência.

Formação e trabalho docente na realização das atividades do ensino remoto/híbrido no contexto da pandemia

A formação docente é um processo de construção contínua e que se baseia, também, nas ações vivenciadas no cotidiano. Segundo Altet (2001), tanto os(as) professores(as) quanto os(as) formadores(as) adquirem seu saber profissional em campo, na ação, por seus próprios meios, através das suas experiências.

No contexto pandêmico, a ideia de pensarmos na formação do(a) professor(a) como um processo, em contínuo, que se estabelece através das experiências práticas e que se constrói, pode ser baseada nos estudos de Mizukami *et. al.* (2002), que anos antes já afirmava necessário

[...] considerar a necessidade de um fio condutor que vá produzindo os sentidos e explicitando os significados ao longo da vida do professor, garantindo, ao mesmo tempo, os nexos entre a formação inicial, a continuada e as experiências vividas. [por isso] a reflexão é vista aqui como elemento capaz de promover esses nexos. (MIZUKAMI *et. al.*, 2002, p. 15).

No que se refere à educação continuada, podemos reforçar as necessidades de sempre estar buscando qualificação e participação em formações e de experiências, ainda mais onde novos sentidos e rumos foram necessários para a readaptação da forma de ensino, como é o caso do ensino remoto emergencial.

Tendo os estudos acima como base, partiu-se, então, para a busca de conhecimento real e prático da professora que, assim, como outros(as) milhares, teve que encontrar mecanismos e meios para continuar a ensinar mesmo que remotamente. Este é o caso da professora entrevistada, nomeada no presente texto de Jasmim⁵, que trabalha na Escola Municipal de Ensino Fundamental Meu Reino, em Horizonte-CE.

⁵ Nome fictício.

Jasmim concluiu o curso de Pedagogia em Regime Especial – Licenciatura Plena – Habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Séries Iniciais do Ensino Fundamental no ano de 1997, ou seja, há 24 anos. Desde então, ela trabalha nesta mesma escola de rede pública, sendo, atualmente, professora da turma de 3º ano do Ensino Fundamental I.

Sobre a questão do trabalho docente, vários cursos foram disponibilizados durante este período de quarentena, *lives* também foram disponibilizadas em diversas plataformas. Para citar alguns exemplos, a Universidade Federal do Ceará (UFC) lançou um Curso de Aperfeiçoamento em Tecnologias Digitais na Educação, que tem como público alvo gestores(as), professores(as) e técnicos(as) da Educação Básica e do Ensino Superior. O governo do Estado do Ceará também lançou um curso de Língua Portuguesa, redação oficial, pela Escola de Gestão Pública.

Para Kenski (2012, p. 34), a internet é um espaço onde ocorre uma junção e articulação de todas as pessoas conectadas, integralizando-as com tudo que existe no campo digital, o conhecido “ciberespaço”. Já segundo Almeida (2009, p. 63), “[...] o processo educativo, no interior do qual se deve pensar o computador, é aquele que prevê uma educação para todos os níveis: da educação básica às várias formas de educação [...]”.

A escola analisada paralisou as atividades presenciais no dia 17 de março de 2020 e, desde então, foi criado o grupo de *Whatsapp*. Neste espaço, como já citado, são postadas as atividades diariamente.

A professora entrevistada contou que se mantém atualizada na sua área de formação, através de materiais e textos partilhados por outras pessoas e de cursos on-line, e que também faz pesquisas de vídeos com conteúdos trabalhados que contenham boas estratégias de ensino. De acordo com Dias e Leite (2010, p. 83), “[...] o êxito de um curso decorre também do tipo de mídia e tecnologia e da forma como elas são utilizadas”. Ou seja, é muito importante que o educador tenha domínio acerca das mídias sociais, tecnológicas e suas formas de acesso.

Planejamento e avaliação dos professores e suas práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da pandemia Covid-19

Sobre o trabalho cooperativo dos(as) professores(as) para as tomadas de decisões para o grupo, Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) afirmam:

Os professores, além de terem a responsabilidade de dirigir uma classe, são membros de uma equipe de trabalho em que discutem, tomam decisões e definem formas de ação, de modo que a estrutura e os procedimentos de organização e da gestão sejam

construídos conjuntamente pelos que atuam na escola. (professores, diretores, coordenadores, funcionários, alunos). (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 408).

Relacionando esta afirmação ao contexto da situação enfrentada, vemos o quanto são importantes as ações realizadas em conjunto.

Segundo a professora entrevistada, o planejamento e as avaliações passaram por algumas modificações para que se adequassem às novas necessidades. Para ela, as atividades que precisam fazer vídeos, no momento, se tornaram inviáveis, pois muitos(as) pais e mães dos(as) seus(suas) alunos(as) alegam falta de memória no aparelho celular (*smartphone*). É importante destacar que, por se tratarem de famílias de baixa renda, nem todas as crianças possuem aparelhos adequados para o ensino remotos, como computadores, notebooks, tablets ou smartphones, por isso, acabam utilizando o aparelho dos seus pais e mães, muitas vezes, o único da família.

Ainda sobre os planejamentos e avaliações, foi relatado por Jasmim que houver orientações da Secretaria de Educação, contendo as datas e horários de cada aula e, a partir dessas orientações, os planejamentos foram realizados. Com relação às provas, elas vêm anexadas nas apostilas de itens das crianças, com gabaritos.

As postagens da professora Jasmim acontecem às 07:00 horas, sendo que a distribuição das disciplinas ao longo da semana era da seguinte forma: às segundas e terças-feiras, ela lecionava Língua Portuguesa e Matemática; às quartas-feiras, Língua Portuguesa, Matemática e Artes; às quintas-feiras, História e Geografia; e às sextas-feiras Língua Portuguesa e Ciências. O livro didático é o material mais utilizado, seguido da apostila.

As relações professores(as)-educandos(as); escola-família

As relações entre professores(as) e familiares sempre foram essenciais para ajudar no aprendizado dos(as) alunos(as) e na boa convivência, entretanto, com o distanciamento social ocorrido durante a pandemia da Covid-19, esta relação ficou restrita, sendo feita apenas remotamente. Porém, mais do que nunca, ela se faz necessária, tendo em vista que os pais, as mães e os(as) demais responsáveis devem, neste momento, ofertar um suporte maior para as crianças, já que as mesmas não estão podendo frequentar a escola.

Sobre a relação entre educadores(as) e educandos(as), Paulo Freire observa que, para que ocorra uma boa prática educativa dialógica, os(as) professores(as) devem acreditar que suas

ações de diálogo sejam capazes de ajudar na reflexão e agir de seus(suas) alunos(as). Freire (2005) menciona que

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tomar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

Dessa maneira, quanto maior for o vínculo entre professores(as) e alunos(as) desta turma, maior serão os resultados alcançados, possibilitando uma abertura para as crianças se expressarem e se sentirem confiantes em tomar posição de seu papel social.

Em relação ao acompanhamento das crianças, em muitos casos, apresentam-se dificuldades para serem realizadas as tarefas e os estudos. Os motivos são, em suma, a dificuldade dos responsáveis em conciliar um horário para ensinar e falta de compreensão das atividades. Assim, em alguns casos, as atividades acabam sendo realizadas somente no momento da correção feita pela professora Jasmim.

Considerações finais

O presente trabalho mostrou o percurso de aprendizagem no contexto pandêmico, como forma de conhecer de perto as experiências vividas pelos docentes, em outro momento o trabalho seria feito a partir de visitas realizadas na instituição de ensino, observação da turma, conversa com a turma e professora, intervenção e por fim relatório, relatando as experiências e aprendizados do estágio.

Através deste trabalho pode-se concluir como é valiosa para o docente a busca pelo conhecimento, como as mudanças ocorrem em uma grande velocidade nos impactando e estimulando a crescer em nossa profissão. É a revolução tecnológica, novos estudos, política, conflitos familiares, tantas ações que transformam não apenas as nossas vidas, mas também a dos nossos alunos. Tais ações externas e internas podem impactar os aprendizados de nossos alunos, sendo um dos carros chefes de nossa implacável tarefa de ensinar.

Vivemos dias confusos e turbulentos, que geram anseios e interferem diretamente em nossos aprendizados, mas apesar de tudo foi um importante meio para que os docentes fossem reconhecidos.

Toda essa nova metodologia de ensino, para a maioria dos(as) professores(as) e alunos(as), tem se apresentado bastante desafiadora. É importante salientar que a maioria dos(as) professores(as) teve que se reinventar em tempo recorde, fazerem adaptações em seus

planos de aula, mergulhando em uma atmosfera nova e assustadora, um universo desconhecido, tendo que lidar também com questões emocionais. Já para os familiares, competiu a eles papéis de tutores(as) e de educadores(as) de seus(suas) filhos(as). Por fim, para os(as) alunos(as), coube a eles(as) a necessidade de desde cedo aprender com as responsabilidades de administrar melhor seu tempo livre e tentar driblar as barreiras da desigualdade, afinal de contas, são crianças que vivem em um contexto de dificuldade de acesso a internet e de vulnerabilidade econômica e social.

REFERÊNCIAS

ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. *In*: ALTET, Marguerite; CHARLIER, Eveline; PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe. **Formando professores profissionais**. Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: ARTMED, 2001.

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e Informática**: os computadores na escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DIAS, Rosilânia Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação a Distância**: da legislação ao pedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HARASIM, Linda et al. **Redes de aprendizagem**: Um guia para ensino e aprendizagem online. São Paulo: Senac, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo de informação. Campinas: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: política, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.